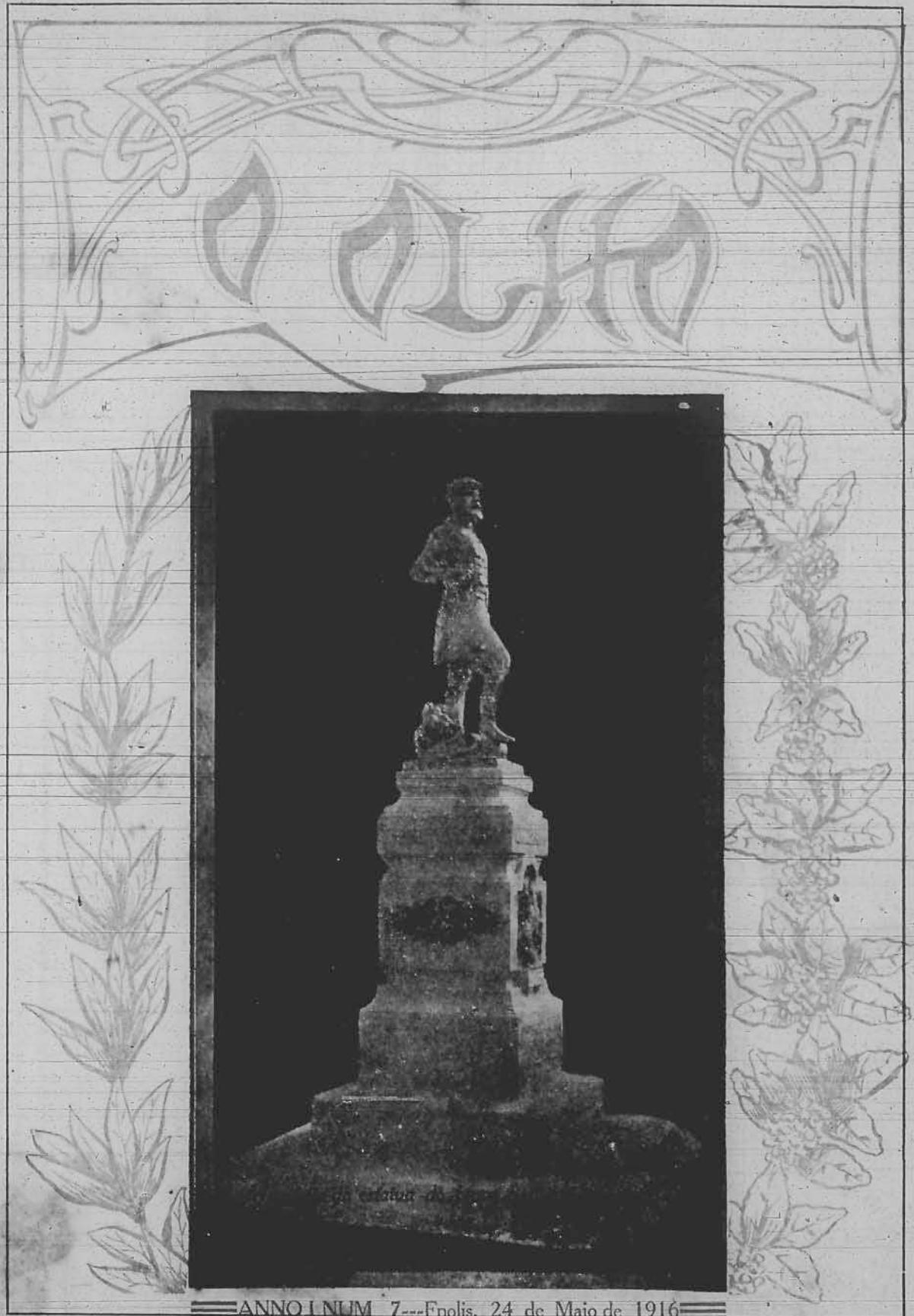


Major Hypolito Boiteux

Nova Trento



— ANNO I NUM 7 — Epolis, 24 de Maio de 1916 —

Internacional Correspondence Schools

Scranton - New York -- Londres -- Buenos Aires
Fundada em 1891

A maior e a mais importante instituição de ensino, do Mundo

Mais de 1.800.000 estudantes

PEÇAM INFORMAÇÕES NA AGENCIA, ONDE MANTEMOS EM EXPOSIÇÃO
TRABALHOS DE ALUMNOS DESTA CAPITAL

Ensina por correspondência os cursos de Agrimensura, Estradas de Ferro, Luz e Tracção eléctrica, Engenharia Civil, Comércio, Contabilidade etc.

Chamamos a atenção dos nossos leitores, para o método de ensino destas Escolas, por constituir o sistema mais prático para se obter a instrução técnica dos diversos cursos em vigor.

Brevemente iniciaremos uma secção de problemas, para a qual chamamos a atenção dos alunos da I. C. S.

Estudie o grande Edison. (Profundo e francês, com o phonograph) perfeita.

Agente Geral para o Estado de Santa Catharina:

Guilherme H. Chaplin

Praça 15 de Novembro n. 11

FLORIANOPOLIS

Internacional Correspondence Schools

Seranton - New York -- Londres -- Buenos Aires
Fundada em 1891

A maior e a mais importante instituição de ensino, do Mundo.

Mais de 1.800.000 estudantes

PEÇAM INFORMAÇÕES NA AGENCIA, ONDE MANTEMOS EM EXPOSIÇÃO
TRABALHOS DE ALUMNOS DESTA CAPITAL

Ensina por correspondencia os cursos de Agrimensura, Estradas de Ferro, Luz e Traction eléctrica, Engenharia Civil, Commercio, Contabilidade etc.

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o metodo de ensino destas Escolas, por constituir o systema mais pratico para se obter a instrucção technica dos diversos cursos em vigor.

Brevemente iniciaremos uma secção de problemas, para a qual chamamos a attenção dos alumnos da I. C. S.

numero (período).
extração (Pre-
e tirar o phon-
e tirar o phon-
e tirar o phon-

Agente Geral para o Estado de Santa Catharina:

Guilherme H. Chaplin

Praça 15 de Novembro n. 11

FLORIANOPOLIS



SEMANAL ILUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 24 de Maio de 1916

NUM. 7

Batalha de Tuyuti

(24 de Maio de 1866)

Macruggedade luz n'aquelle dia de Maio.

Na faina de acampamento, na despreocupação da lide, a soldadesca alegre saudava o sol que despontava morro, na limpidéz azul do horizonte. Deluia-se a fria nevoe que coroava o cimo das collinas e envolvia, em brancos contornos, a verdejante floresta que se estendia alem, a frente dos acampamentos.

Alertas, da vigília da noite, só atten- tas espreitavam as guardas avançadas, sentinelas ao repouzo e confiança dos seus camaradas.

E aquele sol que tantas alegrias des- pertava na alma desse punhado de bra- vos teria, poucas horas mais tarde, de iluminar sangrenta peleja.

Rendiam-se já os postos e a faina con- tinuava despreocupada.

Sól à prumo, enchia de luz todos os recantos.

Da frente começa a chegar informa- ções: a principio vagas, depois precisas, sobre o inimigo que se movimentava, mal disfarçado. De subito atroa os ares os echos dos primeiros tiros. Os clarins dão o alarme; aceleram-se as ordens. A artilharia ribomba e a metralha por toda parte cega, espalha a destruição e a morte. A surpresa aumenta e na linha dos combatentes a confusão assombra; mas a disciplina, com a bravura dos nos- sos soldados, mantém nas fileiras a cohe- são e a ordem. E a lucta cresce, por- que por toda a extensão da nossa fren- te, o inimigo vem terrivel ao nosso en-contro.

Nesse instante, só um pensamento guia os nossos soldados: vencer ou morrer.

Assim começa a batalha, a 24 de Maio nos campos de Tuyuti, — a primeira e ma- is extraordinaria que regista a historia dos povos do nosso continente.

As suas glórias pertencem a todos os exércitos aliados; mas, a sua épopeia

trazem-a a espada fulgurante de Ozorio, o bravo general gaúcho.

Ao seu lado, não menos dignos da nossa admiração, e das nossas homenagens, estavam com Argollo, Mallet, e tantos outros, os bravos catharinenses Xavier de Souza, Machado Bittencourt, Fernando Machado e muitos outros ain- da que, na modestia dos seus postos, nas fileiras se batiam como hóeres.

Relembremos na data de hoje, como uma modesta mas sincera homenagem, esses bravos que tanto serviram a Pa- tria, que também é nossa e dos nossos filhos.

Cantando hymnos de saudade, de adimiração e respeito aquelles que derramaram seu sangue em defesa do BRAZIL, educamos as nossas almas no culto das nossas glórias.

Louvores merecem aquelles que acolheram a ideia, agora, passados tantos annos, de relembrarem numa justa romaria ao seu tumulo o grande e nobre soldado, o Marechal Guilherme Xavier de Souza, ilustre filho desta terra, que os seus sa- grados despojos carinhosamente guarda e que não teme, felizmente, confronto com as suas irmães, por maiores e por maiores ricas que sejam.

Ensinemos aos nossos filhos o culto à memória dos antepassados; narremos-lhes a sua historia, os seus serviços e as suas virtudes; a sua origem e a nobreza, a altivez e honradez da sua vida: cantemos, com os nossos poetas, os hymnos das nossas glórias, e as magras das nossas dores, e feremos provocado nas almas juvénis da mocidade que surge para a luta da vida, o entusiasmo, a valéria, o orgulho e a inveja mesmo, na nobre aspiração de se tornarem dignos da PA- TRIA em que nasceram.

O culto dos heróes está na origem de todas as crenças e faz uma só religião: a religião da PATRIA; religião que não admite incredulos e que une pela fe todas as nossas almas.

E assim honrando a memoria dos nossos grandes homens, que apuraremos no carinho das nossas homenagens o carac-

ter da nossa mocidade; que a preparare- mos para melhor servir e honrar a nossa PATRIA.

Que essa idea pois se torne uma realidade e que o culto a memoria de Gui- therme Xavier de Souza, de Machado Bittencourt, de Fernando Machado, de Iguatemi, de Marques Guimaraes, de Silva Mafra, de Silveira de Souza, de Victor Meirelles, dos nossos oradores e dos nossos poetas, nos torne mais dignos da nossa terra, que elles tanto amaram; que elles tanto dignificaram e honraram.

S. B.

Em commemoRAÇÃO a data de hoje ha- verá uma formatura do 54 Batalhão, Tiro 40 e Regimento de Segurança que prestarão homenagem aos bravos do Pa- raguay ante o monumento erigido no Jardim Oliveira Bello.

Por essa occasião serão distribuidos os premios aos vencedores do raid mi- litar individual realizado em 13 do cor- rente.

Por iniciativa da nossa redacção ha- verá uma romaria ao tumulo do bravo ca- tharinense marechal Guilherme Xavier de Souza, um dos heróes da Batalha do Tuyuti.

No cemiterio fallarão os srs. Coronel Salles Brail e major dr. Pedro Taulois.

Para tomarem parte nesse preito de justa reverenciação a memoria de tão insigne coetanoano são convidadas todas as autoridades, civis e militares, associa- ções, collegios e povo.

A romaria partira da sede do Centro Cívico á rua Jeronymo Coelho, ás 16 ½ horas, em ponto.

O Centro Cívico e Literario, a patrio- tica Associação dos moços patrícios, reali- sara uma sessão cívica fazendo-se ou- vir diversos oradores.

No proximo numero daremos detalhada notícia dessa commemoRAÇÃO.

Homenagem á um bravo



MARECHAL

Guilherme Xavier de Souza



O sr. Barreiros Filho, um dos talentos mais robustos e apreciado literato da moderna geração catarinense. O concurso para preenchimento da cadeira de Portuguez da Escola Normal, que acaba de fazer com desusado brilho, é a prova cabal do quanto vale o joven intellectual patrício.

Impressões Semanaes

Nihil novi...

Nada de novo na semana que passou. Já nótamos, dáqui, que Florianópolis é um ninho sossegado. Não ha dessas violencias que estoiram nos centros modernos e os abalam, e que são, afinal, o caracteristico da vida contemporanea.

O mundo inteiro é uma liga onde os interesses se degladiam, e em cada canto da terra, seja na Groelandia ou no Transwaal, na França ou no Japão, não deixa nunca de haver esse ansiado e fragoroso impulso do homem em busca duma melhoria de vida ou de ideal. Tudo se esforça, todos se agitam; a crosta do mundo fende com os terremotos e os operarios suam á boca das fornalhas, com as suas silhuetas avermelhadas diabolicamente sobre um fundo de negra fumaraça.

Mas, em Florianópolis? A monotonia intolleravel, o ramerrão petrificante, sempre o mesmo passo molle, sempre as mesmas caras com o mesmo aparvalhado ar de todos os dias... Isto enerva, fatalmente, neurastenia. Todos aqui têm o aspecto de quem anda a espera de que o céu lhes chova o manna moysaico. As cotteries tem uma fertil vegetação; ha o doce elogio mutuo, as personalidades nullas tornadas immortaes pela embasbacada admiracão dos

parvos, ha o rénôme abichado entre dois descuidos de intelligencia, ha os patriotas, tomados do furor de salvar o paiz com discursos de legua e meia... Esse é o caracteristico, da nossa terra, e o qual é tambem dos meios apagados, retardatarios, carrancistas...

As physionomias denotam a tibieza da nossa vontade, e nenhuma delas deixá entrever a superioridade e agudeza de espirito, que costumam transluzir no olhar e transparecer nos modos, nos gestos e nas palavras dos individuos educados em centros de intensa luta e alta cultura moderna.

A peleja nobiliante da vida é aqui desconhecida. Todos tem o ar burocrata e descançado de quem pouco se importa que as aguas fluam para baixo ou para cima. Só se acotovellam no dobrar das esquinas. Esforçar-se? O governo paga á mandria...

*«Oui, dans la paresse
Est toute sagesse...»*

como lá diz a cançaoet.

O aspero trabalho, que dignifica e exalta, só é, talvez, provado pelos desgraçados seies que a sorte fez cavaderes, para andarem enterrados nos lamaçaes té a cintura; ou estivadores, para viverem nos porões dos navios, negros de carvão, desfeitos em suor---a troço duns testões escarninhos! Mas, esses, exaurem as forças, agitam-se e vão semi-mortos para casa, silenciosos e tristes.

A cidade não lhes vê o vesquajar nem lhes ouve os gemidos. Sobre a luta destes, a cidade fica quieta e calma. E como as outras classes---as classes dos clubs, dos cafés, dos salões, das praças--- não se nos deparam com uma vida original, uma vida intensa, succede que a cidade tem de ficar, para sempre, com esse ar estupido, somnolento e retardario, como quem já deu o que tinha e só espera que lhe déem---chicote.

Flamma-Rion

A Associação Commercial desta Capital, pelo seu díngio 1º Secretario sr. Lauro Linhares, teve a gentileza de nos participar a posse de sua nova directoria realizada em 13 do corrente.

O OLHO agradecendo a fineza da comunicação, deseja aos novos administradores da importante Associação uma gestão feliz e prospera.

Do sr. W. B. Chaplin e de sua exma. familia recebemos delicado cartão nos agradecendo a participação que tomamos na sua justa dor pela morte de seu extremercido filho Orlando.



ASSUMPTANDO...

Então, Jorge, o que me dizes da posição que Skoulodis e que o rei Constantino procura a aliança a Grecia assumiu, depois da retirada de Venizelos, do seu ex-presidente de gabinete!... por quem eras tão entusiasta?



Que querés que te diga, pre foi o primeiro dos gregos... não fôsse elle quem filho; o Venizelos exagerou e os allemanes dominariam os Balkans... e a Grécia deve a França, pela sua independencia, e os aliados exigiram mais do que a Skoulodi era permitido fazer...

Ahn, Jorge, então o teu entusiasmo pelos aliados foi-se...

Não, não foi-se; mas você comprehende que a Inglaterra... mais a França exigiram de mais do nosso Constantino.

Jorge amigo, si sempre disseste que Venizelos era a Grécia, como é que agora duvidas de seu programma quando elle continua a ser aliado?

Não sézas bôbo, diz o Garofa; pois não vês que a Inglaterra não respeitou a nossa neutralidade!

Mas onde está essa neutralidade, diz o Von Wisky; si o rei é governado pela mulher; si elle prefere fazer o que a familia aconselha, em vez de fazer aquillo que o povo grego aspira?



Ora, você não sabes nada, diz o Garofa, acolitado pelo Jorge... a Grécia pode pôr em armas um milion de homens... e só por isso é requesteda pelos aliados... simon, nem o nosso vinho de Samos era conhecido!

A Inglaterra e a França já teriam feito de nós o que fizeram da Servia e Albania, si o nosso Constantino não tivesse tido a prudencia necessaria...

Então Venizelos, diz o Cavallazi?

Stá maluco! diz o Jorge...

Jorge velho, diz o Pedro, agora sim, a Grécia definiu-se.



---Como?... o que ha?...

Telagra mas afirmam que Venizelos derrotou a Grecia assumio, depois da retirada de Venizelos, do seu ex-presidente de gabinete!...

Ah! mas isso era de esperar... Venizelos sempre quererás que te diga, e os allemanes dominariam os Balkans... e a Grécia tambem.

Nesse caso, diz o Simone, retorcendo-pela milésima vez o curto e grosso bigo'e de tenor em viliagiatura... Ora essa, diz o Jorge, a Grécia não podia deixar de acompanhar os aliados, a quem deve a sua independencia...



Aln... diz o Savas, lá de um canto, o que vale é que eu sou argentino!



E ninguem' vio o Basa escutando, e gravando tudo isso com seu lapis malandro...

Zig

João Medeiros

Festejou hoitem o seu anniversario natalicio o nosso presado amigo e collega sr. João José de Souza Medeiros, pharmaceutico do Hospital de Cardade e redactor do semanario catholico *A Epoca*.

As inumeras felicitações que hontem recebeu juntamos as nossas com os votos que fazemos pela sua felicidade:

Ranulpho Souza

Esse nosso distinto centerraneo acaba de ser distinguido pela directoria do Lloyd Brazileiro com a sua promoção a commandante de 1^ª classe com exercicio no vapor Rio de Janeiro.

Apresentamos ao sr. commandante Ranulpho as nossas felicitações por sua justa promoção.

Festejou, sabbado, o seu anniversario o sr. Otto Dictrich, empregado da importante alfaiataria Coutinho de propriedade do nosso conterraneo Francisco Coutinho.

O OLHO envia parabens ao anniversariante.



O TIRO 40.

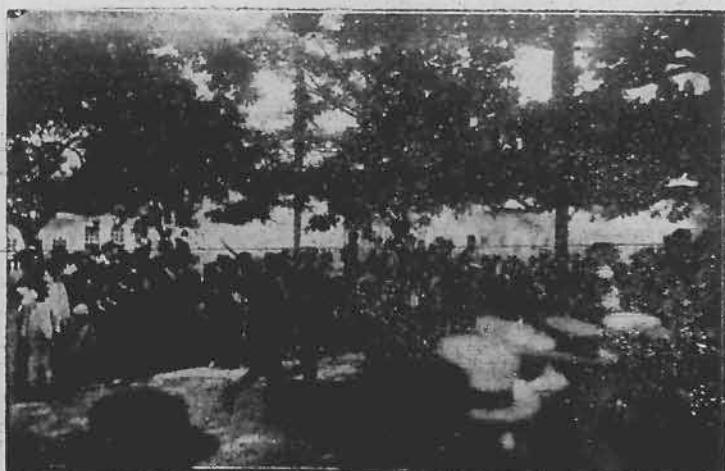
Em 13 do corrente realizou-se o *raid* individual promovido pelo patriótico Tiro 40 para comemorar a data da Lei Auréa.

O *raid*, cujo percurso foi de 15 quilometros, foi disputado pelo 54 de Caçadores, Regimento de Segurança e Tiro 40.

Às 8 1/2 horas partiu o primeiro grupo composto de 10 *raiders*, partindo o segundo cinco minutos depois, e nessa proporção de tempo os demais grupos.

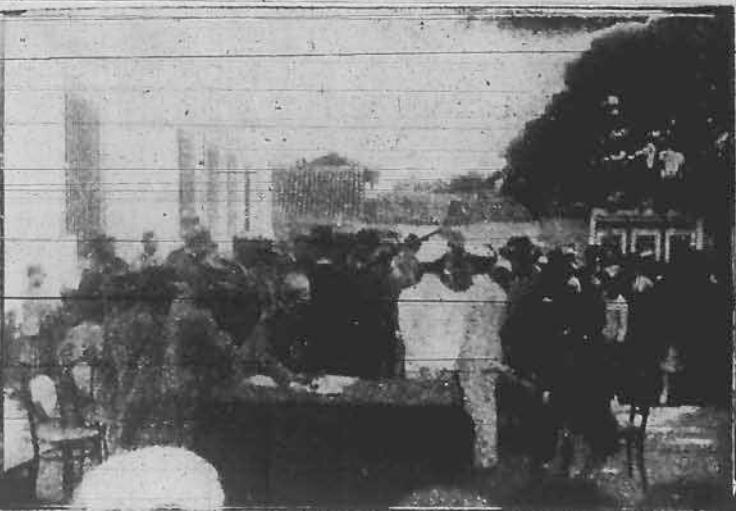
Antes da partida eram os *raiders* examinados pelos diretores médicos militares drs. Bucão Vianna e Jonas de Miranda, exame que era feito também na chegada.

Às 9 horas reunidos os representantes da imprensa fizeram a classificação dos premios na seguinte ordem: 1º Dornbusch; 6º uma cigarreira, oferecido pelo Tiro um bellissimo relógio de ouro, oferecido pelo 54 Ba- 40; 7º uma garrafa de Vermouth, oferecido pelo talhão de Caçadores; 2º outro custoso relógio com sr. E. Fontan, corrente, oferecido pelo Regimento de Segurança; 3º um rico estojo com peças de prata, oferecido missão de oficiais do 54 e do Regimento de Sela Superintendência Municipal; 4º Um desperta- gurâncio que a desempenharam com o máximo critério dor a phantasia, oferecido pelo Tiro 40; 5º Bo- tões para collete a phantasia, oferecido pelo sr. Otto *raider* que foram recebidos por entre calorosos aplausos da grande multidão que assistia ao *raid*.



Partida dos Raidmans

Raid individual



Exame médico dos raidmans

A fiscalização do *raid* foi confiada a uma com- 3º um rico estojo com peças de prata, oferecido missão de oficiais do 54 e do Regimento de Sela Superintendência Municipal; 4º Um desperta- gurâncio que a desempenharam com o máximo critério dor a phantasia, oferecido pelo Tiro 40; 5º Bo- tões para collete a phantasia, oferecido pelo sr. Otto *raider* que foram recebidos por entre calorosos aplausos da grande multidão que assistia ao *raid*. O júri julgador que foi presi- dido pelo exmº sr. dr. Gobernador do Estado que compareceu acompanhado do seu oficial de gabinete e ajudante de ordens, classificou os *raiders* segundo o quadro que publicamos.

A distribuição dos premios conferidos aos vencedores do *raid* será feita hoje, às 13 horas, por ocasião das homenagens que as forças armadas vão prestar aos heróis da Campanha do Paraguai.

Apezar de nos faltar competencia para tratarmos de assuntos militares, no entretanto, julgamos que o *raid* devia ter sido de resistencia e não de velocidade.



Chega'a dos Raidma's

como foi, pois não sabemos quais as vantagens que possa d'ele advir quando, como tivemos oportunidade de observar, os raidmans em sua totalidade chegam estafantes e incapazes de, se necessário fosse, dar um tiro. Suppômos que os *raids* são preparos para que o soldado após longa caminhada esteja prompto a entrar em combate, e se assim é o *raid* de 13 de Maio se resente dessa falta.

O *Otho*, ao terminar esta ligeira noticia, agradece as provas de consideração dispensadas ao seu representante pelo sr. capitão Antonio Joaquim de Souza, instrutor e pela distinta directoria do Tiro 40, a quem apresenta, as suas felicitações pelo resultaço do *raid*.

Foi este o resultado do "raid" individual

Classificação	Premios	NOMES	Hora partida	Hora de chegada	Tempo gasto	Cond. ch. [pulsa]	Graduação	Corporação a que pertence
1º logar	1º	Thomas Coimbra Sávedra	8.40	10.17	1.37	Bom—120	Furr.	Regim. de Seg.
2º logar	2º	Oriadias Rebello Fiore	8.39	10.13	1.39	Bom—134	2º S	54º Caçadores
3º logar	3º	Jose de Souza Lima Filho	8.35	10.19,5	1.44,5	Soif.—136	2º S	54º Caçadores
4º logar	4º	Izidoro José Rodrigues	8.45	10.31	1.46	Bom—120	Sold.	54º Caçadores
5º logar	5º	Olivio Firmino Feijó	8.35	10.21	1.46	Soif.—128	2º S	Regim. de Seg.
6º logar	6º	Oswaldo Ramos	8.40	10.26	1.46	Soif.—158	Atir.	Tiro 40
7º logar	7º	Joaquim F. Fructuoso	8.50	10.36	1.46	Mao——	Sold.	54º Caçadores
8º logar	M. hon	Daniel Guedes da Silva	8.40	10.28	1.48	Mao——	Atir.	Tiro 40
9º logar	M. hon	João Climaco Lopes	9.10	11.2	1.52	Soif.—150	Atir.	Tiro 40
10º logar	M. hon	Cicero Amancio da Silva	8.55	10.48	1.53	Mao—200	Sold.	54º Caçadores

Irmão Joaquim

Passou em 21 do corrente o aniversario do falecimento, em Marselha, do grande apostolo da caridade que se chamou Joaquim Francisco do Livramento, o abnegado IRMAO JOAQUIM, fundador do Asylo S. Joaquim, na Bahia, do Hospital de Caridade, nesta capital, e de outros estabelecimentos pios em diversos pontos do nosso paiz.

Prestando nestas linhas singelo preito de homenagem á memoria do emulo de S. Vicente de Paulo e S. Francisco de Assis, "O Olho" faz suas as palavras de W. Bueno: "Curvemo-nos ante a memoria ta, como orador official da festa, projecto professor d'esse varão que foi gloria da Igreja Catholica, gloria Orestes Guimarães, o talentoso patrício Amphiloquio de Santa Catharina, gloria do Brazil, gloria da America, gloria do mundo inteiro!"

Centro Civico Literario

O Centro Civico Literario, a novel agremiação de moços patricios que tão vivas sympathias tem merecidamente conquistado no nosso meio, realizou no dia 13 de Maio ultimo uma patriotica reuniao civica popular, em sua séde social á rua Jeronymo Coelho. Essa reuniao a que assistiu uma concurrencia selecta e numerosa foi presidida pelo Ex. Sr. Governador do Estado.

Fizeram-se ouvir os srs! Laercio Caldeira, presidente do Centro, o fluente orador Tancredo Cosvras de W. Bueno: "Curvemo-nos ante a memoria ta, como orador official da festa, projecto professor Orestes Guimarães, o talentoso patrício Amphiloquio de Carvalho, e o illustrado conterraneo coronel Salles Brazil, tendo sido todos calorosamente aplaudidos.



Superintendente Municipal



Capitão de Fragata Dorval Melchiades de Souza

Mensagem

O illustre sr. capitão de fragata Dorval Melchiades de Souza, digno Superintendente Municipal, teve a gentileza de nos offerecer a Mensagem que apresentou ao Conselho Municipal desta Capital.

Nesse documento de subido valor o distinto Chefe do Poder Executivo Municipal, trata de todos os assumptos que se prendem á administração publica e mostra com clareza as condições financeiras do Municipio.

Pela Mensagem verifica-se que a dívida do Municipio, em 31 de Março de 1916, era de:

Apolices	740.200\$000
Banco do Commercio	134.421\$950
Contracto do serviço de limpeza publica (1914)	35.500\$000
Juros de 1914	3.855\$000
Idem de 1915	39.425\$955
Empregados	16.097\$660
Trabalhadores	1.915\$380
Diversos	25.526\$800
	996.942\$745

O sr. Capitão de fragata Dorval Melchiades de Souza foi nomeado Superintendente Municipal em 23 de Abril de 1912, tendo estado em exercício somente nos seguintes períodos:

24 de Abril a 22 de Julho de 1912, 24 de Setembro a 1º de Dezembro de 1912, 1º de Fevereiro a 23 de Julho de 1913, 31 de Janeiro a 27 de Julho de 1914, 3 de Novembro de 1914 a 1º de Fevereiro de 1915 e de Janeiro de 1916 a a presente data.

Pelo diminuto tempo que teve de exercício o actual Sr. Superintendente epela exposição clara, comprovada com algarismos, da sua mensagem verifica-se, sem grande esforço, que a má situação financeira do Municipio não é devido á sua administração que tem sido, incontestavelmente, a de maior probidade e honestade.

Ao agradecermos a gentileza do digno Chefe do Poder Executivo Municipal, que se outros títulos não tivesse para merecer ás sympathias publicas, bastava a canalização da fonte da Bulha, fóco de miasmas á ameaçar a saude da nossa população, apresentamos-lhe as nossas felicitações pela maneira com que se tem havido no desempenho do alto cargo de Governador do Municipio da Capital.

Conego Manfredo Leite

Passou em 16 do corrente o anniversario natalicio desse nosso distinto conterraneo, que é uma gloria do clero brasileiro.

Manfredo Leite, em S.Paulo, onde reside, conquistou justo renome pela sua illustração, sendo considerado um dos melhores oradores sacros.

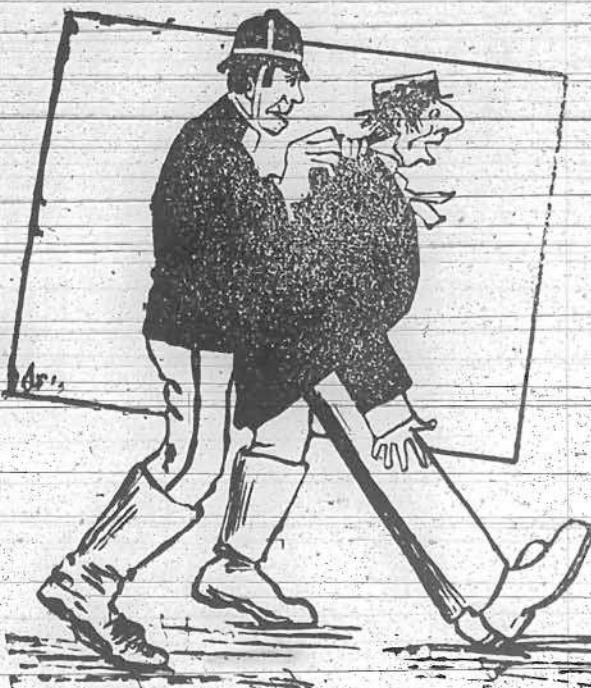
Ao illustrado coestadão O Olho! apresenta as suas felicitações.

Dr. João Simplicio Alves de Carvalho

Domingo passado, nossa capital teve a honra de hospedar, por algumas horas, o illustrado catarinense Dr. João Simplicio Alves de Carvalho, que, ha oito annos, representa na Câmara dos Deputados com grande brilho, o Estado do Rio Grande do Sul.

O distinto parlamentar e engenheiro militar aproveitando a estadia neste porto do paquete em que viajava para a capital da Republica, visitou a terra querida de seu nascimento.

Scenas de Santos pelo Ary



Teje preso, seu marvado.

Trepacões

A indiscrição imperdoável, n'aquella tarde dourada, à sombra convidativa do recatado caramanchel que alinda a elegante vivenda, sem duvida a mais magnifica do nosso bairro «chic», deve Mlle. toda a grande magua que lhe tem tirado o socego e avermelhado um pouco os grandes olhos hespanhóes. Não esperava tal infamia da mais intima amiguinha, não é Mlle? E nós, ha muito, sabíamos do grande amor que, ao «flirt» tão querido de Mlle., tinha a companheira preferida e confidente fiel. Mal senhora do anniquilante segredo de Mlle., procurou o caprichoso «flirt» bem amado e, aproveitando a occasião, consegui a victoria e o volvel coração do elegante *marcebo*. Agora, Mlle., resta ser mais discreta e não ter amizades tão perigosas, não acha?

* *

Penumbra convidativa de sala de cinema. Focalisa-se um "film" de sucesso. Casa cheia.

— Assim é que me fazes as vontades, não é? Falso!

— Deixa-te de creancices, meu amor. Si saio de casa ficas arrufada, si não saio é porque a V. não deixou; eu não te entendo, perdão.

— Sabes que estou doente e sempre das-me incommodos com estas *historias*?

Ou deixas ou rompemos de vez, já chega. Tambem...

— Olha que casinha bonita aquella. Deve-se viver muito bem assim; o silencio é a alma da felicidade. Queres uma assim para vivermos bem juntinhos, bem sós, um para o outro.

(Mlle. tem um olharsinho entre zangado e satisfeito. Emfim, um sorriso afirmativo. As mãos encontram-se e ficam, muito apertadas, a dizer tudo que o olhar não disse).

— Ainda estás zangadinha, meu amôr?

— Mau!

* * *
Um innocent tour de valse entre os dois jovens foi a origem de todos aquellos arrufos. Palavra puxa já avra e o joven n.º 1 quasi rompe com a demoiselle dos olhos negros.

O joven n.º 2 teve uma trinca de damas atravessada na vida e enguliu aquella apostrophe injusta de: *Jogador!* Mal sabe, porém, a interessante e caprichosa demoiselle dos cabellos á ingleza que toda aquella noite foi uma serie de vingançinhas consoladoras e deliciosas. Alta noite, exausto, nervoso, sonolento; o bom do *Jogador* que é todo amor por Mlle. gosava-se da briguinha futura e obrigada. E o arrufo não faltou assim como não demorou em paz tão cara á Mlle. E na segunda-feira modorrenta e burgueza, mais parecendo a "metaphysica do seculo passado", de um dos candidatos á cathredra da E. N., na segunda-feira commentavam ambos os successos da véspera.

— Ouvi silenciosamente chamar-me de jogador! Advinhei o resto que não foi dito. Libertino! Bohemio! Farrista, etc... Resultado:

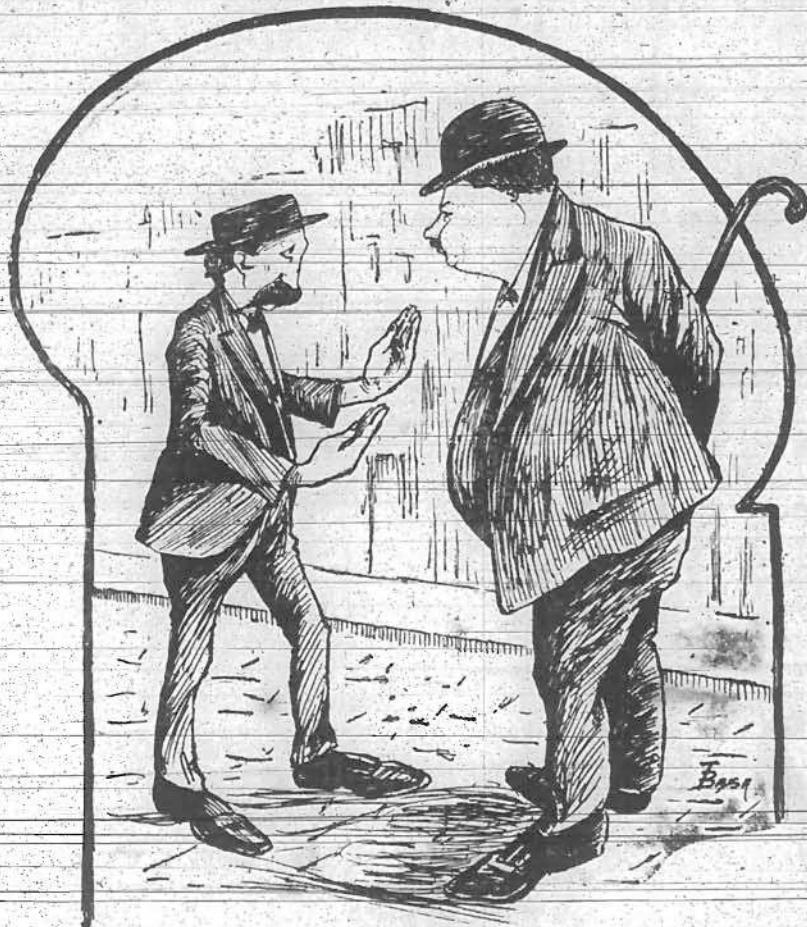
— Amo-a com mais força,

— Eu ouvi duras coisas ditas em tom amavel. Quasi arrebento o coração seguindo um bonde. Um sorriso seu foi a bandeira de paz. Capitulei.

— E o fim?

— Identico, meu amigo. Quero-a com mais violencia.

E para completarmos a nossa indiscreção adicionaremos que um curvado á machina de escrever, na ardua e enervante tarefa, de passar um relatorio official, e o outro esperando fleugmaticamente o reconhecimento, continuam, como d'antes a pensar somente n'Ellas. E mesdemoiselles ainda se queixam delles!



—Eh, eh, eh, eh... e como va la guerrrra?...
—Ma dunque os allemô ganheno ou perdono!?...
---E la Italia?...
---E que te queré que te faça per la madona!...
se ainda non prendero a cabeça da la ponte da
Gorizia!....
---Eh, eh, eh,

Capitão Godofredo Oliveira Pelos Lares

De sua viagem á capital Federal regressou, ha dias, o nosso prezado conterraneo Sr. Capitão Godofredo de Oliveira, digno ajudante de Ordens do sr. dr. Governador do Estado.

Napoleão dizia, que uma cabeça sem memoria é o mesmo que uma praça sem garnição.

O lar do nosso preinstoso e dedicado companheiro sr. Euclides Schmidt, digno professor da Escola de Aprendizes Artífices, está em festas pelo nascimento de mais um filhinho que, na pia baptismal, receberá o nome de Wilson.

O Olho envia ao recem-nato e aos seus pais as suas felicitações.

27 annos na selva

CAPITULO IV

Etóphéa indígena

Os Baicarys adoram o sol, ao qual chamam de "Xixe" ou o genio do bem, tendo elle um irmão germano.

A' lua (Nuna) ou o genio do mal attribuem todas as contrariedades e maus successos.

Uma occasião pude observar o terror que a lua lhes deu causa: foi quando houve um eclipse total desse satellite.

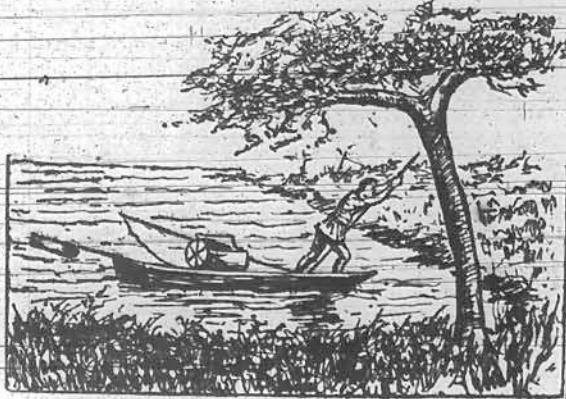
Recolheram-se ás casas e, deitando-se nas redes, cobriram-se com as sobras das mesmas, esperando em profundo silencio o final do phénomeno.

Jamais pude observar culto exterior a "Xixe".

A' «mãe do peixe» ---genio que domina as aguas, oferecem mingaus, molhos picantes e um certo peixe denominado---jaú.

Quando a pesca é abundante é forçoso festejar com jantar, musica dansa, e sem o que cahiriam aplauniar arcos e navalhas de cereilhar.

Para tirai-os d'agua com presteza, depois de ferrados, afim de não serem devorados pelos outros, os indios empregam um apparelho tosco em forma de guindaste.



De volta da pesca

Além d'aquelle primeiro salto, para o centro existe uma lagoa, onde o selvagem vai de mergulho, por entre grandes peixes, munir-se de uma certa qualidade de mollusco, que empregam na comida como tempero.

A concha, por ser cortante, serve de plaina de aplauniar arcos e navalhas de cereilhar.

As grandes festas dos Baicarys duram um anno.

Para isso com antecedencia, fazem grande laboura de mandioca, que é distribuida nos folguedos do anno festivo.

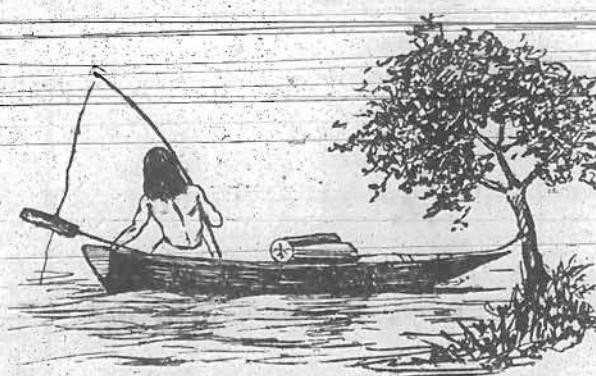
Ensaiam diariamente, preparam saiores e pequenas capas dos filamentos das folhas de boá, com as quaes envolvem a cintura e pescoco.

Ná cabeça collocam um capacete trançado, em cujo vertice põem um pequeno peixe de madeira com olhos de concha, quando a festa é dedicada aos peixes; um quadrupede, quando dedicada aos quadrupedes ou um passaro quando aos volateis.

Nos pulsos põem manilhas e no pescoço um

O jaú, a que elles chamam---pôro---encontra-se collar feito das alvas coñchas dos rios, nos profundos estirões dos grandes rios. E' liso, muito gosmento e de côr preta. Mede de um a jam os homens, sendo-lhes apenas permittido que cinco metros de comprimento, sendo a grossura ouçam os rumores que partem da casa de dansa.

Nos ultimos quinze dias da festa é que elles A carne é de pouco apreço para os indios e vestem adornos, sahindo então aos pares para o terreiro, onde dansam, tocam e cantam, sendo observadas por vados por todo o aldeamento, pasmo deante de tanta magnificencia.



Um baicary pescando

O jaú, a que elles chamam---pôro---encontra-se collar feito das alvas coñchas dos rios, nos profundos estirões dos grandes rios. E' liso, muito gosmento e de côr preta. Mede de um a jam os homens, sendo-lhes apenas permittido que cinco metros de comprimento, sendo a grossura ouçam os rumores que partem da casa de dansa.

A carne é de pouco apreço para os indios e vestem adornos, sahindo então aos pares para o terreiro, onde dansam, tocam e cantam, sendo observadas por vados por todo o aldeamento, pasmo deante de tanta magnificencia.

Abaixo dos aldeamentos do Paranatinga, no primeiro salto, ha jaús enormes.



Fundo os quinze dias de tremendo barulho comedem ás mulheres um dia para, com os mesmos adornos, dansarem e cantarem, mas sem instrumentos musicais.

Convém advirtil que antes de sahirem para o terreiro, que é triangular, partem turmas de caçadores, em busca de toda sorte de viandas, para que a festa seja farta, empregando-se as mulheres no menu do dia.

A volta da caçada devem os caçadores ficar á certa distancia do aldeamento, indo pessoas do sexo masculino ao seu encontro, levar-lhes refrescos e mingaus.

Para entrarem no aldeamento esperam a noite, afim de que o sexo fragil não veja o producto da caçada, producto que mais tarde ser-lhe-ha reparrido.

A casa destinada à dansa ou ensaios é construída da mesma madeira que as das familias, mas com preceitos exóticos na construcção.

Collocam dois esteios no centro de um circulo, rodeado de moirões de dois metros de altura, com um intervallo de um metro, tendo cada moirão uma vara que termina nos esteios. Ripando depois circularmente cobrem-n'as com palha de boroty, até o solo, deixando duas aberturas oppostas que servem de portas de um e meio metro de altura.

A circumferencia interna é ocupada pelas familias.

No tempo frio, fechadas as portas, fazem fogo nos fogões de barro que, conservando calor de estufa, aquecem as crianças em plena nudez,

Ordinariamente os indios solteiros occupam a casa da dansa, que tambem serve de officina para os seus trabalhos de tecido e o fabrico de suas armas.

Ao sexo feminino é prohibido com rigor o ingresso na casa de dansa e as creanças desse sexo, assim que principiam a andar, são cautelosamente arredadas d'aquelle casa mysteriosa, cuja entrada, entretanto, era outrora franca a todos.

Déra motivo a essa proibição a seguinte interessante e absurda tradição.

Em épocas remotas, por occasião de uma grande festa de duração annua, havia se dispersado em turmas todos os homens capazes de montaria, * ficando no aldeamento somente os velhos, as mulheres e creanças.

Dois dias depois da ausencia dos caçadores viram elles, com espanto, dentro da casa da dansa,

enorme tatú canastrá, sahindo de um buraco, que dava passagem a um subterraneo, cujo termíno era ignrado.

O enorme animal era o genio habitador do centro da terra, onde governava explendida cidade.

A força de suas seduções cárregou, pela abertura de onde surgira, todas as mulheres da tribo, tendo uma delas deixado junto á abertura os cabellos que com presteza cortára.

Dias depois chegam os caçadores que ficam aterrados com o estranho acontecimento.

O pagé, sem trepidar, mune-se de seus preparados mágicos e, descendo pela abertura, caminha tres dias pelo subterraneo, até que chega á margem de um lago incommensurável, onde se dá por vencido.

Volta e, ao ver o cabello da india arrebatada, levanta-o do chão, transformando-se imediatamente todo elle, por virtude magica, em mulheres, das quaes a presente geração é descendente.

Do thaumaturgo perderam o nome, conservando apenas hoje a irrisoria lenda, que procurei fazer esquecer-a como uma crença absurda.

Continúa

UM POUCO DE TUDO

A lei da natureza é colher mais do que semeia, Semeae uma accão e colhereis um habito; semeae um habito e colhereis um caracter; semeae um caracter e colhereis um destino.

O marido poeta: Ouve lá este soneto, Emilia. Deu-me muito trabalho; e ainda que me fique mal dize-lo, parece-me que não é indigno de Camões nem de Bocage.

A mulher prosaica:---Com certeza, meu querido. Mas, para outra vez, não escrevas sonetos no meu papel de cartas. Aviza-me, e eu te arranjo papel mais barato para os escreveres.

Calcula-se que tres horas de estudo profundo cansam mais o corpo do que um dia inteiro d'exercicio physico.

Quanto mais se agrada geralmente, menos se agrada profundamente.

O titulo de doutor foi instituido no seculo XII quando se estabeleceram as primeiras universidades. A primeira pessoa a quem esse titulo foi conferido solemnemente foi Bulgaro, professor de Direito Romano, da Universidade de Bolonha.

* Este termo é empregado no sentido de caçar



GIRAR...

(Sem pretenções a chômica)

A João C. espo

Fazer o curso do jardim Oliveira Bello é uma tendência por assim dizer *visceral* dos florianopolitanos.

Parece que, desde que se fez o jardim---e isso ha quantos decénios?---a nossa população só o aproveita para girovagar pelas áleas, ao som festivo dumha filarmónica. As criancinhas de seis annos, ao tartamudear os seus primeiros grunhidos humaos, parecem já manifestar o desejo de ir ao Oliveira Bello; até as grandes matronas vetustas, a que o tempo emprestou uma como attitude góthica de cathe-draes mediévas, querem a todo transe, nos seus últimos mês de vida, libar a delicia dos derradeiros passeios---enquanto a música faz ouvir a *Cavalleria Rusticana*.

E' ali que o filho-familia vai ensaiar as suas primeiras e innocentes abordagens amorosas, roçando com uma insistência innocua os bracinhos das rapariguitas de doze annos, em cujos olhares já quem não fôr tolo visiona as precoce claridades dos futuros incêndios da paixão...

Pego licença aos catões de casaca, para extenar estas observações. Previno que não estou a deitar immoralidades. Negar que no fundo de cada menina ha uma mulher adulta, é afirmar a inexistência dumha fera no coração de cada homem. Lembrem-se dos versos de Guerra Junqueiro:

*Trazemos dentro em nós hediondos animaes:
As pombas da luxúria, as rápidas pantheras
E vampiros, reptis, e sonhos e chacae,
Brilhantes como a luz, tenazes como as heras.*

Será um defeito da nossa época, em que se relega a educação para locello das coisas inúteis? Nas maneiras infantis das meninas de hoje não ha quem não descubra a pimenta da affectação.

Todas ellas quasi, se alindam em casa por suas próprias mãos, postam-se minutos e minutos diante do espelho a ensaiar gestos, a estudar atitudes, a desobrir ineditismos de olhar, a dar côn as faces por meio de beliscões, enfim, a requintar-se em graças com a intenção de preparar-se um logar entre as virípotentes. Paes e mães permitem esses arremedos e dizem-se uns para os outros:

— A Bibi, é muito engracadinha!

E é. Tanto que os rapazelhos, que começam a viciar-se nos cigarros rôles, tambem lhes acham graça e, como encontram facilidade e estrada raza para as suas ingênuas audácia, lhes passam bilhetinhos invitando-as a *rendez-vous* no Oliveira Bello.

Toca a música. Senhoritas de braços dados giram continuamente, giram incansavelmente, numa ronda que me irrita, que me entontece, que me alucina. Dir-se-ia acharem-se propellidas por mãos invisiveis, ou cumprindo um castigo nunca imaginado no *Inferno* dantesco. Umas movem-se nesta direcção, outras em direcção contrária. Ha esbarradas, risos, repreensões:

— Estúpido! Vossa não enxérga?

— Desculpe-me, senhorita...

— Qual desculpa! qual nada!

— Mas, senhorita...

— Vá bugiar!

As apparencias illudem. Nem elle se desculpa devérás, nem ella está zangada: o encontrão foi propositado. Os senhores por certo conhecem aquelle phenómeno que em electricidade se chama atracção...

Como ha dias não ha uma bôa chuvarada ou uma farta mollúria que refresque a terra, a poeira tolda o ar, macula o grammado, suja as folhas das arvores, entupe-nos o nariz, apega-se-nos a pelle, dá-nos coimchões irritantes. Mas as senhorinhas não na sentem; aspiram-na a largos hâustos, como si se deliciassem no ar puro dumha madrugada salutifera. Como o curso não se suspende, elles suam e tressuam; os namorados tambem se diluem em suor, mas esforçam-se por não perder a linha. Todavia são risíveis, com as faces congestionadas e os sapatos brancos de pó.

Geralmente os paes, as mães, avós tomam assento nos bancos estendidos ao longo das áleas. Quando se curvam um pouco para adiante a gente pode ler por cima dos seushombros, no espaldar, dos bancos, annúncios em letras de palmo: *Salão Brazil-Casparina, Tonico Ideal-Bebam Salutaris, etc.*

N'um desses bancos sentará-sé um rotundo cavalheiro, d'oculos azues, e que pelos modos com que mirava á multidão, parecia ter alli pelo menos cinco filhas casadoiras. O calor abafadisso da tarde obrigara-o a tirar o chapéu côco; a sua careca luzia, rózea e polida. No entanto, por detrás delle, no respaldar, se entendia em letras deste tamanho:

«Woll cura a calvicie».

Eu lastimei então a inutilidade dos annuncios.

Altino FLOR&S